

Negociações com Clube de Paris serão reiniciadas em janeiro

BRASÍLIA — O Brasil retomará as negociações da dívida externa de Governo a Governo, no âmbito do Clube de Paris, em janeiro próximo, informou ontem fonte governamental. Dentro da programação traçada pelo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, o País quer primeiro iniciar as negociações com os banqueiros internacionais sobre o reescalonamento plurianual da dívida e somente quando esse acordo estiver encaminhado é que voltará ao Clube de Paris.

A questão será discutida por Funaro e pelo Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, durante a viagem que ambos farão a Londres, Paris e Bonn, após a visita do Presidente José Sarney nos Estados Unidos, mas não é intenção do Governo brasileiro propor o reinício imediato das negociações. Os contatos que os dois manterão com os Ministros das Finanças e com os Presidentes dos Bancos Centrais da Inglaterra, França e Alemanha servirão principalmente para expor algumas das propostas de renegociação global da dívida externa e pedir colaboração para o esforço que o País está fazendo para recuperar a sua economia.

A dívida vencida do Brasil com os

países membros do Clube de Paris, até 30 de abril último, é de US\$ 2,6 bilhões. As negociações foram interrompidas no início de junho, quando o Governo brasileiro anunciou, unilateralmente, que pagaria os seus débitos dentro do seguinte esquema: 15% de imediato e reescalonamento dos restantes 85% pelo prazo de 10 anos, com cinco de carência. As negociações foram encerradas porque os países membros do Clube de Paris condicionaram um acordo à retomada dos contatos do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O Governo considera também que a normalização das linhas de crédito dos organismos financeiros oficiais, como o Eximbank norte-americano, poderá ajudar muito na retomada dessas negociações, inclusive antecipando-as, informou a fonte governamental.

● TRUNFOS O atual Governo tem condições de ser mais audacioso na renegociação da dívida externa por contar com trunfos importantes nas áreas econômica e política, afirmou ontem o Assessor para Assuntos da Dívida Externa do Ministério da Fazenda, Paulo Nogueira Baptista Júnior, no Rio, durante o 3º Congresso de Economistas.